

## A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIMONTES SOBRE A GESTÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

### THE PERCEPTION OF UNIMONTES DEGREE COURSE COORDINATORS ON THE MANAGEMENT OF THE STRUCTURING TEACHING NUCLEUS - NDE

Rosiene Gomes Pereira<sup>i</sup>

Francely Aparecida dos Santos<sup>ii</sup>

**RESUMO:** Com este artigo objetiva-se analisar a percepção dos coordenadores de curso de licenciatura sobre a sua função de coordenador (a) na organização do trabalho pedagógico e suas atribuições. A percepção dos coordenadores em relação ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com a utilização do roteiro de entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de informações. A entrevista foi realizada com quatro coordenadores de cursos de licenciatura, do Centro de Ciências Humanas (CCH), da Unimontes. Os resultados destacam a relevância da parceria entre os coordenadores e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no contexto da organização e gestão pedagógica dos cursos, o NDE se revela como um elemento essencial no desenvolvimento e gerenciamento eficaz nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Coordenação de curso. Gestão de coordenadores didáticos. Cursos de Licenciatura. Núcleo Docente Estruturante - NDE.

**ABSTRACT:** This article aimed to discuss the perception of degree course coordinators about their role as coordinator (a) in the organization of pedagogical work and their attributions. This is a field research with a qualitative approach, using a semi-structured interview script as an instrument for collecting information. The interview was carried out with four coordinators of undergraduate courses, from the Center for Human Sciences (CCH), at Unimontes. It was noticed the importance of the

Structuring Teaching Nucleus - NDE with the coordinators regarding the organization and pedagogical management of the courses.

**Keywords:** Course coordination. Management of didactic coordinators. Degree Courses. Structuring Teaching Nucleus - NDE.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Guimarães (2011), as Instituições de Educação Superior (IES) surgem como estruturas dinâmicas, que precisam estar preparadas para a liderança e o acompanhamento das profundas e densas mudanças que são induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida, implicando novas hierarquias sociais, econômicas e culturais. As IES têm a responsabilidade histórica na formação de recursos humanos qualificados que contribuam para o aprimoramento do saber científico e tecnológico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 trouxe importantes possibilidades de transformações para o Ensino Superior no Brasil. As legislações complementares, incluindo leis, decretos, portarias ministeriais e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) determinaram, por sua vez, uma série de modificações na vida acadêmica das IES e em seus modelos de gestão.

As universidades, como Instituições de Ensino Superior (IES), possuem um importante e fundamental papel no processo de aprendizagem coletiva, visto que, além de promoverem o desenvolvimento regional, essas instituições visam à construção de espaços que possibilitam a capacidade de desenvolver, construir, planejar e constituir os processos de ensino e de aprendizagem na formação de profissionais que têm o dever de atender à sociedade, pois trazem em seu cerne as ações de pesquisa, de ensino, de extensão, na promoção do ensino e da aprendizagem.

Dessa forma, as universidades são organizações promotoras e criadoras desses processos de ensino e de aprendizagem, pois possuem como finalidade a geração e a disseminação do conhecimento que atenda às necessidades da sociedade. À frente dessas organizações, estão aqueles que gerenciam os processos de organização e de estabelecimento da cultura institucional, direcionando a produção de conhecimento, ou seja, indivíduos que possuem cargos de gestão, como os coordenadores didáticos dos cursos de graduação. Conforme sugere o autor,

Neste sentido, os coordenadores de curso são elementos essenciais para a promoção do conhecimento no âmago da universidade, pois atuam como catalisadores de várias atividades e processos por terem em suas funções a gerência imediata de cursos de graduação (BOTELHO, 2017, p.2).

O conceito de coordenação do curso de graduação começou a ser definido principalmente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96. A lei vigente anterior (nº

5.540/66) apontava a existência dos departamentos de curso no âmbito do Ensino Superior como a menor estrutura acadêmica universitária. Portanto, a concepção de estrutura da universidade é ampliada a partir da LDBEN atual, passando o coordenador também a atuar como gestor que exerce a responsabilidade pela direção e sucesso do curso superior que coordena. Assim, “são delegados à figura do coordenador do curso não apenas encargos acadêmicos, mas responsabilidades gerenciais, políticas e institucionais, no estrito sentido dessas expressões” (FRANCO, 2002, p. 3).

É possível considerar que a participação do coordenador de curso de graduação começou a ganhar maior importância no cenário da Educação Superior no Brasil, a partir da construção e disseminação de conhecimento nas esferas administrativas e processuais de uma organização de ensino, já que se destacam como líderes de várias atividades e processos por terem em suas funções a gerência imediata de cursos de graduação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Percorso Metodológico

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas e as informações analisadas foram coletadas com quatro coordenadores de cursos de licenciatura do Centro de Ciências Humanas (CCH), da Unimontes. Assim, pretende-se nesse artigo, debater o papel dos coordenadores de curso como gestores das políticas públicas educacionais e institucionais, gestão e organização dos cursos de licenciatura (diretrizes, currículo), a percepção do coordenador de curso em relação ao trabalho do NDE na organização do trabalho pedagógico, os desafios da gestão para cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS).

O roteiro da entrevista foi estruturado em duas partes: a primeira parte aborda questões do perfil socioprofissional do entrevistado, tais como: idade, formação acadêmica, tempo de experiência no Ensino Superior, tempo de universidade, tempo de coordenação do curso entre outras. A segunda parte apresenta questões sobre conhecimentos acerca do NDE, tais como: Se o NDE do curso segue as DCNs da Resolução nº 01 do CONAES, funcionamento do NDE no curso, ações que o NDE tem promovido para melhorar a qualidade do curso dentre outras.

Nos procedimentos analíticos, optou-se, pelo cuidado ético de não revelar a identificação dos participantes, os coordenadores foram codificados com a letra C (Coordenador), seguida de um numeral (1, 2, 3 e 4) correspondente à ordem de agendamento das entrevistas, que respeitou a disponibilidade de cada participante. A pesquisa (entrevista) ocorreu no interior da universidade (Unimontes), no Centro de Ciências Humanas (CCH), onde estão inseridas as coordenações dos 11 cursos de licenciatura que funcionam no CCH.

Após a coleta dessas informações, iniciaram-se os contatos com os coordenadores via telefone (chamadas e também por *whatsApp*), e-mail e presencialmente, em suas mesas de trabalho no CCH. Dos 11 coordenadores convidados, apenas 4 se disponibilizaram a participar das entrevistas.

**Quadro 1** - Entrevistas realizadas

Curso	Responderam	Duração
Artes Visuais	----	----
Geografia	----	----
História	----	----
Letras Espanhol	Sim	37m:29s
Letras Inglês	Sim	32m:01s
Letras Português	----	----
Música	Sim	24m:37s
Pedagogia	----	----
Teatro	Sim	17m:34s

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Ao analisar o quadro, os coordenadores que não participaram da entrevista justificaram que estariam recebendo visitas do Conselho Estadual de Educação (CEE) para o processo de avaliação dos cursos que coordenam. Outros mencionaram compromissos pessoais, como problemas de saúde na família e viagens a trabalho. Além disso, no ano de 2022 é importante mencionar que a Unimontes enfrentou um período de greve dos professores. Além dos desafios anteriores, durante o período de coleta de informações as restrições em decorrência da Covid-19, que foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, estava em curso. Essas informações são importantes para interpretar os resultados da pesquisa.

## 2.2 A gestão de cursos de graduação

Para Vasconcelos (2010) e Souza (2011), na prática, a gestão acadêmica de uma IES é definida a partir das políticas institucionais assumidas, isto é, organizada de acordo com a missão, crenças e com os valores estabelecidos pelos líderes responsáveis e geralmente estão expressas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estatuto e regimento, logo, os gestores acadêmicos de Instituições de Ensino Superior dependem da estrutura organizacional da IES.

Muriel (2015, p. 1) enfatiza que “gerir é, antes de tudo, praticar uma ação relativa à profissão de gestor. Consiste em tomar decisões considerando-se os objetivos e os recursos institucionais”. Reforçando a fala de Muriel, é perceptível que, para essa função de gestor, é importante e necessário ter conhecimento, organização, planejamento, controle e muita atenção aos processos que são construídos no interior da IES.

De acordo com Vidigal (2011):

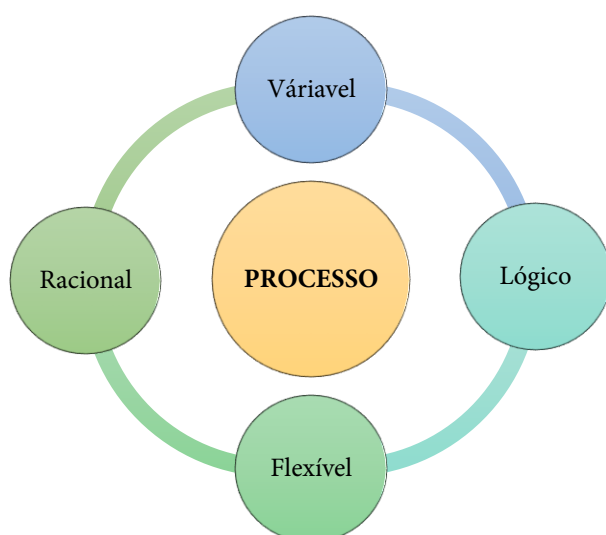
As novas características das instituições de ensino e as exigências em relação à atuação gerencial do coordenador de cursos tornam necessários o aprendizado sistematizado e a capacitação daquele que vai desempenhar a função, tradicionalmente ligada a um professor que tem formação científica na área do curso. O fazer gerencial pode ser definido como “a arte de fazer acontecer”, de obter resultados que têm que ser alcançados em um processo de interação constante com as pessoas, é a arte de refletir, decidir e agir (VIDIGAL, 2011, p.2).

Vidigal (2011) esclarece que a capacidade de exercer uma coordenação de curso, requer conhecimentos adquiridos para exercer essa função, para realizar as atividades inerentes à gestão e também coragem para que decisões possam ser tomadas e a liderança seja efetuada da forma coletiva em busca da gestão democrática. Ainda Vidigal (2011), propõe que o trabalho do gestor é realizado em meio a inúmeras interrupções, o que lhe confere um caráter de descontinuidade e imprevisibilidade.

Ao mesmo tempo em que é preciso fazer hoje o que vai garantir resultados futuros, ele é pleno de atividades destacadas pela brevidade, variedade e descontinuidade frente a interesses e demandas múltiplas, uma vez que essa função é, na maioria das vezes, exercida por docentes formados para ser professores e gestores da sala de aula, além de poucas condições estruturais, organização de tempo em relação à carga horária sobreposta a carga horária relacionada às aulas, sem tempo de dedicação à função e também das condições salariais pouco estimulantes para exercê-la.

Por isso, é necessário compreender o trabalho do gestor como um processo variável que é, também, lógico, racional, flexível e cheio de desafios. Segue a figura 09, onde se apresenta o processo.

**Figura 1:** Processo de trabalho do gestor



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

De acordo com a ideia de Vidigal (2011) é nesse sentido que a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) pode assessorar a coordenação de um curso superior, elaborando e exercitando

reflexão e ação sobre os diferentes aspectos do fazer pedagógico. Isso porque, se são consideráveis os desafios a enfrentar e se requer formação e conhecimentos necessários ao bom desempenho da função de coordenador, o NDE pode ser composto de professores que levarão adiante os objetivos de melhoria do curso, conforme previsto e estabelecido como funções dos membros desse núcleo.

Assim, como o coordenador de curso, o NDE é a figura que conhece os detalhes do curso e que, por isso, pode buscar soluções criativas para o acompanhamento do projeto pedagógico. Entende-se por soluções criativas a resolução de problemas no sentido de que não voltem a ocorrer, mas, se ocorrerem novamente, que já exista um procedimento adequado para solucioná-lo (DELPINO, 2008, p.2). É sempre em parceria que se consegue desenvolver melhor o trabalho e a resolução mais rápida e assertiva.

### 2.3 O papel do coordenador de curso na organização do trabalho pedagógico

O coordenador de curso de graduação tem um papel fundamental na organização dos trabalhos desenvolvidos; a ele é dada a responsabilidade de organizar, planejar, coordenar, avaliar processos, ser verdadeiramente o gerenciador do sistema acadêmico e administrativo do curso.

Ao discorrer sobre o papel do coordenador de curso, Piazza (1997, p. 31) afirma que ele é responsável por:

a) desenvolver procedimentos e criar condições para a identificação das futuras exigências de recursos humanos nos diversos campos de atuação profissional; b) por identificar as mudanças que estão acontecendo no perfil ocupacional de todos os campos de atuação; c) por identificar as necessidades, as carências e as expectativas sociais em relação à atuação profissional nos diferentes campos de trabalho e caracterizar; d) por meio desses dados, perfis profissionais adequados aos novos contextos, isso é, capazes de responder às necessidades, às expectativas da sociedade e às exigências do mundo do trabalho.

Corroborando com a autora, Rolim (2004) aponta que a função de coordenação de curso é bastante complexa e abrange uma grande gama de funções, as quais podem ser consideradas como “guarda-chuvas” de um grande leque de atividades administrativas, pedagógicas, acadêmicas e científicas.

A coordenação de curso não é apenas uma função administrativa. É uma função com dimensões acadêmicas, pedagógicas e científicas. Demanda, por parte de quem a exerce, alta competência técnica e científica no campo profissional correspondente ao curso, além de preparo para trabalhar com ensino de nível superior (PIAZZA, 1997, p. 35).

Importante reforçar que até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96, os departamentos nas universidades eram considerados estruturas acadêmicas mínimas, caracterizando-se como uma unidade vinculadora do corpo docente de um curso, em que o coordenador do curso assumia funções essencialmente voltadas aos aspectos acadêmicos, muitas vezes, desempenhando funções excessivamente administrativas do órgão.

Para Cardim (2010, p.27), os cursos passaram a ser organizados não mais dentro de departamentos, mas como unidades acadêmico-administrativas, de modo que o coordenador de curso de graduação passou a ser o gestor de seu curso e a se responsabilizar pelos seus colegiados. Em relação à fala do autor é possível considerar que a gestão do coordenador de curso em IES não se restringe mais apenas ao desenvolvimento de professores, organização de currículos ou o acompanhamento de atividades acadêmicas rotineiras. Sendo o próprio gestor do seu curso, é necessário alargar a sua visão e criar o envolvimento com as áreas administrativa, financeira, mercadológica, operacional.

Embora se tenha a visão apresentada por Cadim (2010), na Unimontes, a estrutura ainda é organizada em Centros Acadêmicos e em departamentos e, nessa organização a figura do coordenador de curso está vinculada à direção de cada centro e, no caso das licenciaturas cujos coordenadores participaram dessa pesquisa, ao Centro de Ciências Humanas (CCH). Essa caracterização justifica-se pela cultura organizacional, incluindo as facilidades e dificuldades na gestão dessa função, em que os cursos de licenciatura estão inseridos.

De acordo com Rangel (2001), a coordenação de curso é um tema que tem recebido atenção especial da comunidade acadêmica, por causa de sua grande contribuição para o bom desempenho dos cursos acadêmicos. Corroborando com o autor, é importante destacar que a função de coordenador de curso passou a ficar muito mais em evidência a partir do momento que o Ministério da Educação (MEC) passou a avaliar o cargo nas visitas de credenciamento e recredenciamento de cursos de graduação de Ensino Superior.

E por essa via, Fendrich (2006) reforça que, a partir das modificações decorrentes da LDBEN nº 9394/96, emergiram grandes transformações no processo de gestão das universidades, implementando ações voltadas à modernização e à qualificação profissional. Atendendo a essa premissa, as instituições de Ensino Superior buscaram reestruturar seus regimentos, estatutos e normativas, para se adequarem a essas novas demandas, contemplando os indicadores instituídos no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (2017), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC, 2017, p.22) para o perfil e funções do coordenador de curso, com ênfase para os seguintes:

- a participação do Coordenador de Curso nos órgãos colegiados acadêmicos da IES;
- experiência profissional acadêmica;
- experiência profissional não acadêmica (relacionada ao curso);
- área de graduação (pertinência com o curso);
- titulação (pertinência com a área do curso);
- regime de trabalho na instituição (FENDRICH, 2006, p.4)

Segundo Suhr (2006, p.1), o coordenador de curso tem uma função de amplo espectro e alto grau de complexidade. Cabe-lhe a tarefa de favorecer a construção de uma equipe coesa, engajada e, sobretudo, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da instituição.

Para Dias (2009, n. p), atuar como coordenador de curso requer habilidades relacionais e técnico-científicas, como:

- ser mais do que um simples mediador entre alunos e professores;
- reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade escolar;
- atender às exigências legais do Ministério da Educação;
- gerir e executar o PPC do curso;
- operar novas tecnologias;
- avaliar o trabalho dos docentes;
- estar comprometido com missão, crença e valores da instituição;
- estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho, a fim de adequar e modernizar o curso, com foco na garantia de qualidade;
- gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da instituição em que trabalha.

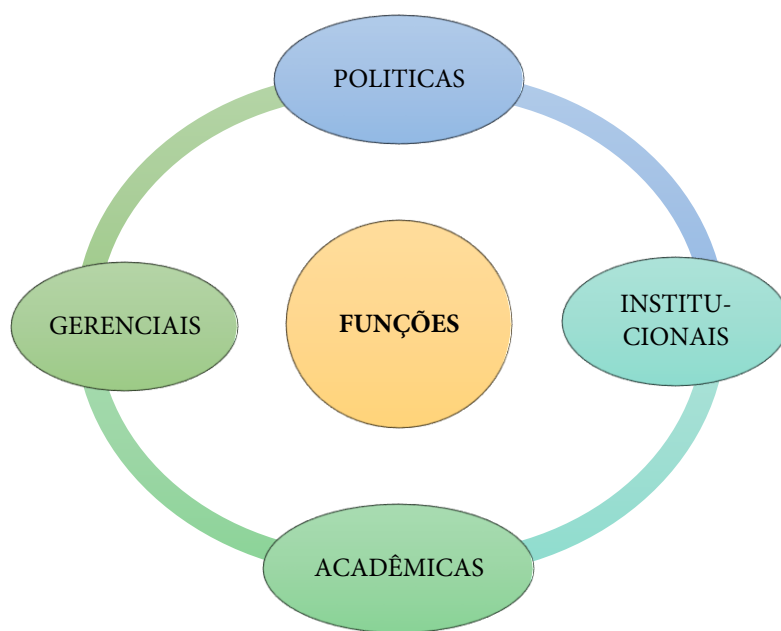
Avaliando o perfil apontado por Dias (2009), pode-se considerar que coordenar um curso superior requer conhecimento, organização, planejamento, didática, plano de trabalho contendo os objetivos, metas e ações a serem conquistadas. É importante e necessário criar um cronograma e boas condições de trabalho que auxiliem o coordenador ter um melhor aproveitamento do período que permanece na IES. Isso porque o plano de trabalho faz com que o coordenador de curso construa sua identidade e efetive a sua função. Dessa forma, destaca-se que coordenar um curso de graduação não é tarefa simples o que pode ser constatado com maior clareza no próximo tópico.

#### **2.4 Atribuições do coordenador de cursos de licenciatura**

As atribuições do coordenador de curso, em várias Instituições de Ensino Superior (IES), vão além da coordenação pedagógica, já que perpassa desde participação e envolvimento na criação dos currículos, participações no PPC, colegiados de curso, incluindo a formação dos saberes, envolvimento com demais práticas educativas, dentro do cotidiano da universidade.

Por sua vez, Franco (2002) classifica as atribuições dos coordenadores em funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais.



**Figura 2:** Atribuições dos coordenadores

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Para cada uma das funções anunciadas serão apresentadas responsabilidades, atribuições e ações que dependem de conhecimentos, competências e habilidades do coordenador de curso.

Segundo Vasconcellos (2002, p. 87), “o coordenador ajuda quando não impõe, mas propõe, provoca”. Nesse âmbito, confiança é a condição prévia indispensável para a mudança; dessa forma, a convicção inicial sofre alterações e, se preciso for, acontecem alguns questionamentos, mas a solução é encontrada.

Sendo assim, é importante que o coordenador de curso mantenha uma perfeita sintonia com a figura dos gestores e com a equipe docentes e NDE com os quais atua. Essa sintonia provocará movimento do grupo e impulsionará a busca pela autonomia.

## 2.5 O Núcleo Docente Estruturante (NDE) na percepção do coordenador de curso de licenciatura

Para Fernandes (2012 p. 15), a reflexão sobre a educação superior é oportuna, não somente à área das licenciaturas que formam os docentes, mas também às diversas áreas profissionais. Repensar a formação na graduação, que contemple o ensino, a pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, que confronte e dialogue com a realidade social, complexa, excludente e injusta, entre outras questões, significa repensar também a coordenação de cursos de graduação que tem como função precípua, de

acordo com estatutos e regimentos institucionais, planejar, organizar, supervisionar e avaliar as atividades do curso, ou seja, implementar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)<sup>1</sup>. Conforme o autor,

A função do coordenador de curso é fundamental para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelo docente e pela instituição. Pensar sobre a organização desse trabalho na graduação significa refletir sobre o projeto pedagógico do curso (PPC), colegiados, núcleo docente estruturante (NDE), matriz curricular, avaliações entre outras atividades político pedagógicas e sobre as formas e práticas de interação entre os atores envolvidos no desenvolvimento de cursos de graduação (FERNANDES, 2012, p.53-54).

Para melhor compreensão da pesquisa, faz-se necessário contextualizar os coordenadores dos cursos de licenciatura do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Unimontes que colaboraram com a pesquisa, a partir das informações coletadas durante as entrevistas. Os entrevistados têm entre 30 e 60 anos de idade, entre 10 e 30 anos de experiência na educação, entre 5 e 30 anos de Unimontes, compõem o NDE do respectivo curso que coordenam. Foram analisadas 4 entrevistas, que correspondem ao número total de participantes.

Partindo de estudos e reflexões sobre o tema, torna-se importante compreender o trabalho pedagógico do curso e a articulação do coordenador. Portanto, cabe pensar sobre o trabalho desenvolvido nos cursos de graduação em licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Em busca dessa compreensão, apresenta-se abaixo o quadro com as perguntas feitas aos entrevistados, de forma resumida, e as palavras ou frases que se destacaram ‘mais fortemente’ nas respostas dos entrevistados:

### 3 ENTREVISTAS

**Quadro 2** - Ações para melhorar a qualidade do curso.

Quais ações o NDE tem promovido para melhorar a qualidade do curso?	
<b>Coordenador 1</b>	<i>acolhimento dos iniciantes, promoção de eventos, seminários e semana de qualidade, a fim de o acadêmico se interessar mais com o curso. Esforçamos ao máximo para evitar a evasão ou transferência (uma vez que o curso é ofertado no período vespertino).</i>
<b>Coordenador 2</b>	<i>as ações acontecem nessa dinâmica por vários motivos, então nos aspectos que envolvem atividade acadêmica, atividade docente, pontuo também a mudança de PPP, emendas no PPP, tudo isso em prol da melhoria do curso, então tudo isso está sendo discutido, particularmente aqui no NDE neste curso.</i>
<b>Coordenador 3</b>	<i>reformulação curricular (PPC), refletindo sobre o atendimento as pessoas com necessidades especiais, experiências de conversar com professores e pais.</i>

<sup>1</sup> A Unimontes instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em todos os Cursos de licenciatura, que passou a ser responsável por promover a mobilização dos docentes dos respectivos Cursos e promover a revisão dos PPCs dos Cursos: <https://unimontes.br/wp-content/uploads/2020/03/resolucao-cepex196>.

<b>Coordenador 4</b>	<i>A primeira e mais importante, foi a mudança do PPC que foi elaborado em 2005. Nós temos ações de vai de pensar uma recepção bem feita de calouros, conscientes, bem estrutura, fugindo do padrão calourada, até pensar situações de disciplinas de como melhor modular, regular. Fazer uma estrutura de horário, um casamento de disciplina. Enfim, são várias ações.</i>
----------------------	--

**Fonte:** Entrevistas (2022).

Segundo os quatro coordenadores, o grupo orienta ações decisórias com caráter estratégico ao curso, e tem promovido ações para melhoria do curso, o coordenador 1 aponta que o NDE se empenha em oferecer um ambiente acolhedor para os estudantes que estão ingressando no curso, como promoção de eventos, seminários e semana de qualidade: São realizados eventos e atividades que visam despertar o interesse dos acadêmicos pelo curso, proporcionando um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

Já o coordenador 2 relata que o NDE está discutindo e implementando alterações no PPC, visando aprimorar o curso em diversos aspectos, incluindo atividades acadêmicas e docentes, também está realizando emendas no PPC para promover melhorias contínuas no curso. O coordenador 3 assinala que o NDE está refletindo sobre a necessidade de atender às pessoas com necessidades especiais, levando em consideração as experiências e opiniões de professores e pais.

O coordenador 4 retrata que uma das ações mais importantes foi a elaboração de uma nova versão do PPC, uma vez que o documento anterior era de 2005. Estão buscando melhorar a recepção dos novos estudantes, oferecendo uma estrutura mais adequada e evitando a tradicional "calourada". O NDE está trabalhando na criação de uma estrutura de horários e na organização das disciplinas, visando proporcionar uma melhor experiência de aprendizado aos estudantes.

Matias (2020) nos fala que os docentes, ao exercerem a práxis pedagógica nas ações concernentes ao NDE, desenvolvem-se no sentido de agir como intelectual crítico, que pensa, analisa, reflete, constrói. E com todas essas qualidades os cursos que estão inseridos só tendem a melhorar. Dessa forma, é fortalecido não apenas o ambiente acadêmico, mas também a construção para o progresso social e científico.

Ressalta-se que o NDE, num esforço constante, sempre se movimenta para colocar em prática todas as decisões compartilhadas e, assim, desenvolve ações coletivas na busca de soluções para superar desafios presentes e futuros.

### Quadro 3 - Cumprimento do papel social da universidade

Qual a contribuição do NDE para o cumprimento do papel social da universidade?	
<b>Coordenador 1</b>	-----
<b>Coordenador 2</b>	<i>O NDE tem uma preocupação com essa questão social e sempre está atento ao extramuros para contemplar a sociedade também. Não fica preso somente as questões da universidade. Nossos professores ensinam música de diversos contextos seja formais ou informais aqui na nossa cidade. Nós temos um conservatório para instrução pública Estadual gratuita, felizmente, e muitos dos nossos acadêmicos egressos trabalham lá, ficamos atentos nas resoluções estaduais sobre processo de designações que acontecem todo ano.</i>

<b>Coordenador 3</b>	<i>O NDE tem potencial, ficar mais atento a questões discentes, da vivência dos nossos alunos, tendo uma visão mais ampla enquanto o NDE como executor de política pública, podendo tratar de outras questões que vêm de outros atores, de outros ângulos. A gente consegue refletir sobre a prática e curso, pensar que tipo de professor a gente está formando? Que visão de mundo? Formando o profissional não só no regional, mas também para a sociedade, para o mundo.</i>
<b>Coordenador 4</b>	<i>sim, porque 5 cabeças pensando diferente com certeza vai colaborar para que esse alcance social seja maior. Porque se a gente centraliza isso numa pessoa sempre ela vai ter funções humanas de tá radiando tanto as coisas aí para fora e o NDE ele pensa lá fora também.</i>

**Fonte:** Entrevistas (2022).

Nesta discussão sobre a contribuição do NDE para atendimento à função social da universidade e dos cursos de licenciaturas, o discurso dos coordenadores é pouco objetivo e pouco sinaliza as ações ou dificuldades efetivas enfrentadas pelos cursos.

O coordenador 1 optou por não responder à questão - talvez queria evitar fornecer informações incorretas ou imprecisas.

Já os coordenadores 2, 3 e 4 não trazem as questões enfrentadas pelos cursos, as licenciaturas são cursos que vivenciam dificuldades diversas, dentre elas a aproximação com a comunidade e o mundo social. Na Unimontes, os cursos ofertados no campus sede têm uma entrada de alunos no período noturno, que atende às classes trabalhadoras, sendo complexa a formação docente, com desafios grandes para a inserção dos graduandos em atividades de ensino, extensão e pesquisa.

O coordenador 2, dentre os entrevistados, é aquele que traz uma maior preocupação em explicitar as articulações do curso com o mundo social. No entanto, ao discutir a imersão dos egressos no mundo do trabalho, o coordenador lança o olhar para o Conservatório Estadual de Música, não considerando as escolas de Educação Básica que, potencialmente, são os espaços educativos com maior possibilidade de se constituir em espaços de trabalho e exercício docente para os egressos.

Mesmo não sendo muito claros nas respostas, Zattoni (2022, p.73) corrobora com os entrevistados ao enfatizar que as coordenações acreditam e discorrem sobre a importância do diálogo com toda a comunidade acadêmica, envolvendo coordenação, docentes e discentes e considerando a importância e o papel que esses profissionais desempenham na sociedade.

Diante das respostas de C2, C3 e C4, para melhor compreender a maneira como as IES têm lidado com a função social. Gomes (2014) diz que é necessário contextualizar a partir da concepção da sociedade na qual existem, refletir sobre o rumo ou sobre os rumos dos seus desafios, no que se refere ao comprometimento delas com a sociedade, compreender como a sociedade, concomitantemente, transforma as IES e experimenta as inovações ofertadas por elas, gerando um ciclo recíproco de influência, no qual nem uma nem outra fica alheia às transformações. De certa forma, todas as partes são beneficiadas.

Os participantes demonstraram-se atentos à inserção das disciplinas/componentes curriculares transversais na elaboração dos currículos dos cursos em acordo com as atualizações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Reforça-se que a universidade tem um papel importante na sociedade na qual ela está inserida, dado que é ela que entrega um novo cidadão com capacidade para melhorá-la.

**Quadro 4** - Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme as DCNS

O NDE consegue acompanhar a elaboração ou atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme as DCNs?	
<b>Coordenador 1</b>	<i>sim, são pequenos detalhes, aproveitar a formação de cada integrante do NDE, manter a atenção, parceria com a pró reitoria de ensino (não damos um passo sem consultar), estamos elaborando o novo PPC 2022.</i>
<b>Coordenador 2</b>	<i>Sim, inclusive estamos com o nosso PPC de 2020 fresquinho, aprovado em todas as instâncias da universidade.</i>
<b>Coordenador 3</b>	<i>sim, o NDE que está com essa responsabilidade, desta forma está atento a todas as mudanças e avaliando as reais necessidades do curso.</i>
<b>Coordenador 4</b>	<i>sim, não é fácil, as mudanças vem muito em cima da hora, pouco tempo para debruçar, mas é preciso abrir a mente, mas como o PPC não é engessado, mantemos sempre atentos.</i>

**Fonte:** Entrevistas (2022).

O artigo 1º da Resolução nº 01 de 17 de junho 2010, reforça que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Vieira e Filipak (2015) corroboram enfatizando que o NDE é considerado de fundamental importância para o bom funcionamento do curso de graduação por possibilitar repensá-lo e acompanhar a partir de discussões político-pedagógicas relevantes e por promover um espaço garantido para a participação docente. Destacam ainda o papel do NDE em elaborar, organizar e adequar o PPC às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao Projeto Pedagógico Institucional e às mudanças do mercado e do mundo.

Os coordenadores dos cursos entrevistados mencionaram ainda que o NDE está com essa responsabilidade e é necessário e importante manter sempre atento às mudanças, avaliando as reais necessidades do curso ao qual está inserido, aproveitando a formação de cada integrante do NDE, o que trará maior interdisciplinaridade. Outro fator importante que foi destacado foi a parceria com a Pró-Reitoria de Ensino<sup>2</sup>, pois é sempre importante dividir essas demandas e seguir as orientações do departamento. Freitas (2004, p. 69) corrobora que o projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo (...) E ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela IES consigo mesma.

Matias (2020) considera que uma das principais responsabilidades do NDE refere-se à construção, implantação e formulação do PPC, reforça a importância do núcleo no que se refere ao

<sup>2</sup> De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 da Unimontes. Atualmente na Pró-Reitoria de Ensino há inúmeros convênios de estágios curriculares supervisionados obrigatórios ativos e vigentes. No caso específico das licenciaturas, a formação procura estimular a atuação interdisciplinar junto ao ensino público de Montes Claros e de municípios da região.

processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, integração curricular e acompanhamento das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNS para os cursos de graduação.

Campos Filho (2014, p. 65) endossa que na prática o trabalho do coordenador juntamente com o dos demais integrantes do NDE implica o desenvolvimento de um conjunto de ações e de atividades de interação, orientação, cooperação, acompanhamento e articulação entre os agentes do processo de ensinar e aprender e, para isso, o NDE, sob a direção do coordenador do curso/NDE, atua em sintonia com as subunidades acadêmicas dos centros acadêmicos e do departamento de desenvolvimento e organização acadêmica da Pró-Reitoria de Ensino da universidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo propôs debater a percepção dos coordenadores de cursos de licenciatura da Unimontes sobre a gestão do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Os objetivos norteadores do estudo foram apresentar a percepção dos coordenadores em relação à sua função de coordenador (a) na organização do trabalho pedagógico e suas atribuições.

Constatou-se que, na visão dos coordenadores entrevistados, é de grande importância o curso ter e poder contar com o NDE; afirmaram que este núcleo é o ponto de reflexão que veio realmente para agregar e alavancar os cursos, são ativos, orientam nas ações decisórias, possuem caráter estratégico e contribuem verdadeiramente com a gestão do curso.

Nessa perspectiva, Campos Filho (2014) aponta que o NDE representa uma iniciativa inovadora por promover a autonomia do curso, refletir sobre avanços na área de conhecimentos do curso e por centralizar as discussões acerca do PPC do curso numa equipe de docentes.

Atuar como coordenador de curso em uma Instituição de Ensino Superior (IES) envolve não apenas o conhecimento dos processos de gestão administrativa, mas também a compreensão dos aspectos que permeiam os processos de ensino e aprendizagem, fundamentais para o funcionamento de uma instituição de ensino.

Durante as entrevistas, tornou-se evidente que os coordenadores de curso possuem uma visão extremamente positiva sobre o papel desempenhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) na gestão acadêmica dos cursos de graduação. Eles percebem o NDE como um importante aliado na garantia da qualidade dos cursos superiores de graduação, contribuindo para a excelência acadêmica, a conformidade com as regulamentações e a constante melhoria dos programas de ensino.

Em suma, os coordenadores de curso em uma IES desempenham um papel abrangente, englobando não apenas a gestão administrativa, mas também a preocupação com os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o NDE assume um papel crucial na gestão acadêmica, colaborando ativamente com a instituição para garantir a qualidade e a eficácia dos cursos de graduação.

O desejo é que os dados obtidos pelo estudo possam ainda ser analisados em outras direções e níveis de aprofundamento, ampliando discussões dentro dos cursos de licenciatura do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Unimontes, e até para outros departamentos.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Louise Lira Roedel; SCHERER, Luciana; BORGHETTI, Raquel. Ser gerente em Instituições de Ensino Superior: a percepção de ex-coordenadores de curso de graduação sobre suas aprendizagens gerenciais. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Novembro, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação **Lei nº 9.9394, de 20 de dez. de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Seção 1.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: MEC, 2017.
- CARDIM, Paulo A. G. Os caminhos percorridos na gestão educacional e as suas tendências. *In*: COLOMBO, Sonia Simões, CARDIM, Paulo A. G. e colaboradores. **Nos bastidores da educação brasileira: A gestão vista por dentro**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CES/CNE - Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. Brasília, DF: MEC, 2002.
- DELPINO, R.; CANDIDO, M. L. B.; MOTA, A. C. Ensino Superior: o novo perfil do coordenador de curso. **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica / e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. São José dos Campos - SJC, 2008.
- DIAS, A. M. Coordenação de Cursos no Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária**, 2009. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/coordenacao-de-cursos-no-ensino-superior>. Acesso em: 15 março. 2022.
- FENDRICH, Lisandro José. et al. O Papel do Coordenador de Curso e a Gestão Estratégica Universitária: Um Estudo em Universidades do Norte Catarinense. **VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL**, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006
- FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Coordenação de curso de graduação: das políticas públicas à gestão institucional**. Brasília - DF, novembro - 2012.
- FRANCO, É. R. P. **Funções do Coordenador de Curso: como “construir” o coordenador ideal**. Brasília: ABMES, 2002. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/45#>. Acesso em: 17 maio. 2022.
- FREITAS, Luiz Carlos. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, RIOLFI, Claudia Rosa; GARCIA, Maria de Fátima. **Escola Viva: elementos para a elaboração de uma educação de qualidade social**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 65-75.
- GUIMARÃES, Isac Pimentel. **Gestão acadêmica do projeto político dos cursos de ciências contábeis: entre as recomendações legais e as vivências nos bastidores da coordenação de curso** - Salvador/Bahia, dez, 2011.

- MURIEL, Willie. **Gestão Profissional sob a perspectiva teórica que as coordenações devem conhecer.** Programa de Capacitação para Coordenadores de Curso. 2015.
- MURIEL, Willie. **NDE e as equipes de alto desempenho.** Programa de Capacitação para Coordenadores de Curso. 2015.
- PIAZZA, Maria Elena. **O Papel das coordenações de cursos de graduação segundo a percepção de coordenadores em exercício da função.** (Mestrado em Educação) - Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 1997.
- RANGEL, M. (Org.). **Nove olhares sobre a supervisão.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- ROLIM, Alexandre Ferreira. **A caracterização das atividades da coordenação de curso como prática social de gestão: um estudo com coordenadores de curso da área de ciências sociais aplicadas de centros universitários de Belo Horizonte.** BH, maio, 2004.
- SOUZA, Ana Maria C. Gestão Acadêmica atual. *In*: COLOMBO, Sonia Simões. **Desafios da Gestão universitária contemporânea.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SUHR, Inge Renate Frose. **A função pedagógica do coordenador de curso.** Disponível em <http://www.gestaouniversitaria.com.br/> Acesso em: 11 jul. 2022.
- VIDIGAL, Carmelita Elias. A implantação do Núcleo Docente Estruturante em um curso de engenharia: Ampliação e enriquecimento do fazer pedagógico. **XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia.** 2011.
- ZATTONI, Andréia Cristina Borges. **O coordenador de curso de Ensino Superior e suas atribuições.** Itatiba, fevereiro - 2022.

Recebido em: 1 de agosto de 2023.

Aprovado em: 20 de outubro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v14i3.11508>

---

<sup>i</sup> Mestre em Educação (UNIMONTES, 2023). Montes Claros MG, Brasil.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4304397272485101>

*ORCID:* <https://orcid.org/0009-0005-7579-6140>

*e-mail:* [rosiene.gomespereira@gmail.com](mailto:rosiene.gomespereira@gmail.com)

<sup>ii</sup> Professora na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP-SP Brasil - (2012).

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4726379078159200>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-0521-1910>

*e-mail:* [francely.santos@unimontes.br](mailto:francely.santos@unimontes.br)